



I Jornada

Pierre Bourdieu e o Ensino de Ciências

CADERNO DE PROGRAMA E RESUMOS

28 de julho de 2015

Instituto de Física
Universidade de São Paulo
São Paulo - SP



Universidade de São Paulo



Instituto de Física

TeHCo

TeHCo



PROFIS

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade de São Paulo, Instituto de Física

Jornada Pierre Bourdieu e o Ensino de Ciências. Caderno de Programa e Resumos. -- São Paulo: Instituto de Física - USP, 2015.

I Jornada Pierre Bourdieu e o Ensino de Ciências: Caderno de Programas e Resumos, 28 de julho de 2015, São Paulo. / Org. Kawamura, M. R. D., Gurgel, I., Tomizaki, K., Watanabe, G., Ribeiro, R. A. -- São Paulo: Instituto de Física, 2015.

1. Ciências - Estudo e Ensino I. Instituto de Física da USP. II. Título. III. Título: Caderno de Programa e Resumos.

CDD



TeHCo

INSTITUTO DE FÍSICA – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PROFIS – Espaço de Apoio, Pesquisa e Cooperação de Professores de Física

TeHCo – Grupo de Teoria e História do Conhecimento Científico e Escolar

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Maria Regina Dubeux Kawamura (IFUSP)

Prof. Dr. Ivã Gurgel (IFUSP)

Profa. Dra. Kimi Tomizaki (FEUSP)

Graciella Watanabe (IFUSP)

Renata Ribeiro (PROFIS-IFUSP)

Realização

Instituto de Física da Universidade de São Paulo

[portal.if.usp.br/ifusp]

ProFis - Espaço de Apoio, Pesquisa e Cooperação de Professores de Física

[www.if.usp.br/profis]

TeHCo - Grupo de Teoria e História do Conhecimento Científico e Escolar

Impressão: Gráfica do Instituto de Física da USP

O conteúdo dos resumos é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

APRESENTAÇÃO

O sociólogo Pierre Bourdieu construiu ao longo de sua trajetória intelectual um importante conjunto de reflexões acerca de diferentes campos sociais. Suas obras influenciaram diversos intelectuais, internacionais e nacionais, que encontraram, em seus escritos, diálogo com os estudos sobre as desigualdades sociais e o entendimento das dimensões políticas que perpassam os espaços de lutas. Mais recentemente, no Ensino de Ciências, vem crescendo o interesse pelas ideias de Bourdieu, no sentido de incorporá-las a diferentes reflexões acerca da educação científica e seus âmbitos sociais.

A proposta da **I Jornada Pierre Bourdieu e o Ensino de Ciências** é reunir professores da escola básica e do ensino superior e pesquisadores interessados nessas temáticas, com o objetivo de estimular um diálogo de aproximação entre eles. Assim, sua programação inclui um ciclo de debates e apresentações de trabalhos que possam promover reflexões e novas perspectivas de aprendizagem.

São Paulo, julho de 2015

Comissão Organizadora

PROGRAMA

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO		
9h00 - 10h30	<p>ABERTURA Palestra: "Pierre Bourdieu, Educação e Ensino de Ciências" Maria Alice Nogueira (UFMG) [Auditório Abrahão de Moraes]</p>		
10h30 - 11h00	<p>Coffee Break</p>		
11h00 - 12h30	<p>MESA REDONDA "Conceitos centrais da sociologia de Bourdieu e a ciência" Rosario Silvana Genta Lugli (UNIFESP) Graziela Serroni Perosa (USP) Mediação: Kimi Tomizaki (USP) [Auditório Abrahão de Moraes]</p>		
12h30 - 14h00	<p>Almoço</p>		
	<p>Sessões de Comunicações</p>		
14h00 - 17h00	<p>Sessão 1 [Auditório Norte]</p>	<p>Sessão 2 [Auditório Sul]</p>	<p>Sessão 3 [Sala 202 - Ala II]</p>
17h00 - 17h30	<p>Coffee Break</p>		
17h30 - 19h00	<p>MESA REDONDA "As contribuições de Pierre Bourdieu para o Ensino de Ciências" Ivã Gurgel (USP) Paulo Roberto Menezes Lima Junior (UnB) [Auditório Abrahão de Moraes]</p>		
19h00	<p>ENCERRAMENTO</p>		

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO ORAL**SESSÃO 1 - PIERRE BOURDIEU E O ENSINO DE CIÊNCIAS**

[14h00 - 17h00]

Auditório Norte

14h00	A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: CONSTITUIÇÃO E ARTICULAÇÕES DE UM CAMPO CIENTÍFICO Karla dos Santos Guterres Alves (UFGRS) José Cláudio Del Pino (UFRGS) Maura Ventura Chinelli (UFF)	12
14h20	APROPRIAÇÕES BOURDIANAS NAS LINHAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS Dirlene Lima Valadão (UFJF) Luciana Massi (UNESP)	13
14h40	O MOVIMENTO DA ETNOMATEMÁTICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL Caroline Mendes dos Passos (UFV)	14
15h00	A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO INSTRUMENTO DE PODER: O PAPEL DOS CIENTISTAS NO PROCESSO DE APROXIMAÇÃO COM A ESCOLA Graciella Watanabe (USP) Maria Regina Dubeux Kawamura (USP)	15
15h20	A LEGITIMIDADE DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA OU CONQUISTA PEDAGÓGICA? Túlio Fereda (UFSCar)	16
15h40	<i>INSIDERS</i> : A DROMOCRACIA CIBERCULTURAL E O HABITUS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO MUSEU BRASILEIRO Janaina Cardoso de Mello (UFS/UF RJ)	17
16h00	EDUCAÇÃO CIENTÍFICA PARA A EMANCIPAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE DIÁLOGOS ENTRE A SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU E O ENFOQUE CIÊNCIA-TECNOLOGIA-SOCIEDADE (CTS) Luís Fernando Marques Dorvillé (UERJ/FFP) Adrian Evelyn Lima Henriques (UERJ/FFP)	18
16h20	ENSINO DE EVOLUÇÃO E CRIACIONISMO: IMPORTÂNCIA DE CONCEITOS DA SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA Luís Fernando Marques Dorvillé (UERJ/FFP) Sandra Lúcia Escovedo Selles (UFF)	19
16h40	ENSINO DE CIÊNCIAS E A FORMAÇÃO DE CAMPOS DE SABER NA VISÃO DE FOUCAULT E BOURDIEU Margarethe Born Steinberger-Elias (UFABC) Vandré Kopcak (UFABC)	20

SESSÃO 2 - PIERRE BOURDIEU E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[14h00 - 17h00]

Auditório Sul

14h00	<p>FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES SUPERVISORES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</p> <p>Ana Cecília Romano de Mello (UFPR) Ivanilda Higa (UFPR) Everton Ribeiro (UFPR)</p>	22
14h20	<p>A SOCIOLOGIA EDUCACIONAL DE PIERRE BORDIEU E O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS DESENVOLVIDO POR BOLSISTAS PIBID</p> <p>Natália Ferreira Dias (UNIFESP) Marilena Rosalen (UNIFESP)</p>	23
14h40	<p>INFLUÊNCIA DA HERANÇA CULTURAL NO PERFIL DE ALUNOS INGRESSANTES NA USP</p> <p>Carla Alves de Souza (USP) Maria Regina Dubeux Kawamura (USP)</p>	24
15h00	<p>EVASÃO E PERMANÊNCIA NUM CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA</p> <p>Everton Ribeiro (UFPR) Ivanilda Higa (UFPR) Ana Cecília Romano de Mello (UFPR)</p>	25
15h20	<p>A FORMAÇÃO DO PROFESSOR COMO UM INSTRUMENTO ESTRATÉGICO NO CAMPO DA MATEMÁTICA</p> <p>José Vilani de Farias (IFRN)</p>	26
15h40	<p>HABITUS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: BOURDIEU, LAHIRE, PERRENOUD E TARDIF</p> <p>Luciana Massi (UNESP)</p>	27
16h00	<p>A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO BRASIL COMO CAMPO DE DISPUTAS</p> <p>Elisabeth Barolli (UNICAMP) Alberto Villani (USP)</p>	28
16h20	<p>TENSÕES SIMBÓLICAS: PERSPECTIVAS DA DOCÊNCIA APÓS O 29 DE ABRIL</p> <p>Ana Paula Giacomassi Luciano (UEM) Verônica Klepka (UFTM)</p>	29
16h40	<p>A REPRODUÇÃO SOCIAL EM UM CURSINHO POPULAR: TRABALHANDO COM HISTÓRIA DA CIÊNCIA E SE DEFRONTANDO COM A EVASÃO</p> <p>Gabriel Matos Chaves de Almeida (UNICAMP)</p>	30
17h00	<p>FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA ENTRE DISTINTOS <i>HABITUS</i></p> <p>Sérgio Choiti Yamazaki (UEMS)</p>	31

SESSÃO 3 - PIERRE BOURDIEU E A EDUCAÇÃO

[14h00 - 17h00]

Sala 202 - Ala II

14h00	IMPLICAÇÕES DA NOÇÃO DE CAMPO INTELECTUAL NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS Carmem Silvia da Fonseca Kummer Liblik (UFPR)	34
14h20	O AMBIENTE ESCOLAR COMO VIA DE TRANSMISSÃO HETERODOXA DO <i>HABITUS</i> ENXADRÍSTICO NO SUBCAMPO ESPORTIVO DO XADREZ BRASILEIRO Jéssica dos Anjos Januário (USP) Renato Francisco Rodrigues Marques (USP)	35
14h40	ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS INFLUÊNCIAS DO ENADE NA PRÁTICA DOCENTE UNIVERSITÁRIA Leandro Gonçalves Martins (ESAMC - Santos)	36
15h00	O DIREITO E A NATUREZA AMBIVALENTE DO CAPITAL JURÍDICO-SIMBÓLICO DOS ADVOGADOS E JUÍZES BRASILEIROS Luiz Carlos de Souza Junior (FDSM)	37
15h20	REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NOS ESPAÇOS PÚBLICO E PRIVADO: EDUCAÇÃO E DOMINAÇÃO SEGUNDO PIERRE BOURDIEU Angela Limongi Alvarenga Alves (USP)	38
15h40	COMPORTAMENTO E ATITUDE DOCENTE: O <i>HABITUS</i> EM PIERRE BOURDIEU COMO POSSIBILIDADE DE MUDANÇA SOCIOEDUCACIONAL José Flávio da Paz (FPA/UNIMAR) Néstor Raúl González Gutiérrez (UNIMAR)	39
16h00	EDUCANDO POR MEIO DAS LINGUAGENS MUSEAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE O CURSO "AÇÕES MULTIPLICADORAS: O MUSEU E A INCLUSÃO SOCIOCULTURAL" DA PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO Flávia dos Santos Oliveira Gama (USP)	40
16h20	O CONCEITO DE <i>HABITUS</i> DE BOURDIEU E A FORMAÇÃO DE UMA IDENTIDADE JESUÍTICA Giovana Massaretto da Silva (USP)	41
16h40	CONCEITOS DE BORDIEU EM UM MAPA CONCEITUAL Regiani Magalhães de Oliveira Yamazaki (UFSC) Sérgio Choiti Yamazaki (UEMS)	42

RESUMOS

[SESSÃO 1 - PIERRE BOURDIEU E O ENSINO DE CIÊNCIAS]

A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: CONSTITUIÇÃO E ARTICULAÇÕES DE UM CAMPO CIENTÍFICO

Karla dos Santos Guterres Alves (UFRGS) karlaguterres@gmail.com

José Cláudio Del Pino (UFRGS) delpinojc@yahoo.com.br

Maura Ventura Chinelli (UFF) maurachi.uff@gmail.com

Este trabalho tem por escopo compreender constituição estrutural do campo científico da Educação em Ciências através da caracterização da articulação entre os seus componentes constitutivos. Através de um estudo teórico, baseado em revisão bibliográfica sobre o tema, foi identificado que o campo científico da Educação em Ciências é constituído por dois subcampos ou campos disciplinares que interagem e se retroalimentam, ao mesmo tempo sendo independentes entre si. O campo metacientífico de Didática das Ciências realiza estudos epistemológicos e o campo disciplinar de Ensino de Ciências os estudos antropológicos e praxiológicos sobre o ensino, a aprendizagem e a formação docente para disciplinas científicas. Concluiu-se que estudos sobre a estrutura do campo científico de Educação em Ciências podem contribuir para a construção da autonomia do campo e o avanço do conhecimento na área.

APROPRIAÇÕES BOURDIANAS NAS LINHAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Dirlene Lima Valadão (UFJF) dirlenevaladao@hotmail.com

Luciana Massi (UNESP) lucianamassi@fclar.unesp.br

Esse trabalho é parte de uma pesquisa em andamento parcialmente publicada, nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar qualitativamente a apropriação da teoria de Bourdieu nas linhas de pesquisa da área de Educação em Ciências. Os trabalhos encontrados através do levantamento bibliográfico foram agrupados conforme o forma de apropriação do autor. Na categoria “Apropriação do Modo do Trabalho” reconhecemos sua vinculação à diferentes linhas de pesquisa da área. Assim, podemos inferir que através da sub divisão das pesquisas em linhas temáticas foi possível traçar semelhanças nos temas, como também visualizar a multiplicidade dos temas. A respeito do uso do referencial teórico de Bourdieu, podemos destacar como possibilita uma matriz conceitual ampla para as pesquisas na área de Educação em Ciências, criando a possibilidade de emergir no próprio campo, confrontos, avanços e pesquisas com um perfil muito crítico e de alta relevância para área.

O MOVIMENTO DA ETNOMATEMÁTICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Caroline Mendes dos Passos (UFV) caroline.passos@ufv.br

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado que tem como objetivo observar como a etnomatemática se insere na educação, tendo como perspectiva metodológica e de análise a teoria de Bourdieu. Por estarmos tomando como base as formulações bourdieusianas (BOURDIEU, 1996, 2004), buscaremos focalizar em uma filosofia da ação que rompe com o discurso acadêmico. Nesse contexto, a etnomatemática será considerada como um movimento que caminha em direção à sala de aula. Um movimento incorporado por uma forma de pensar a matemática e que, por isso, pressupõe a aceitação de “regras” e o estabelecimento de alianças que nem sempre corroboram com os fundamentos preconizados pela corrente a que se pretende estudar. Nessa perspectiva, vamos observar alguns agentes mobilizados e as estratégias e articulações por eles utilizados que propiciaram, quando não, a inserção da etnomatemática na sala de aula, uma agenda de discussão em torno do tema e suas relações com o ensino de matemática.

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO INSTRUMENTO DE PODER: O PAPEL DOS CIENTISTAS NO PROCESSO DE APROXIMAÇÃO COM A ESCOLA

Graciella Watanabe (USP) graciella.watanabe@usp.br

Maria Regina Dubeux Kawamura (USP) kawamura@if.usp.br

A divulgação científica é um dos possíveis instrumentos de aproximação entre cientistas e a sociedade, ganhando, nos dias atuais, importante papel na construção de parcerias entre escola e universidade. Dentre essas ações, estão atividades que buscam apresentar o trabalho científico através de atividades de cunho educacional. Nesse sentido, pretende-se discutir elementos implícitos que essas ações práticas estão trazendo para as interações entre escola e cientistas: instrumentos ideológicos e capitais simbólicos, como fontes de supremacia do campo científico. Para compreender tais dimensões, é proposta a análise dos discursos de cientistas que produzem o evento *Masterclasses Hands On* do CERN, através de entrevistas cedidas para a tese de doutoramento do qual esse trabalho faz parte. Em especial, busca-se compreender como físicos europeus e brasileiros estão tratando as ações de divulgação e como esses objetivos dialogam com a imposição da legitimidade do campo científico. Por outro lado, apresentam-se as percepções dos alunos participantes do evento, com o intuito de tratar os sentidos que estão sendo negociados nessa interação. Em função de tal debate, pretende-se defender a divulgação científica como uma ação constituída na fronteira entre campos e que possa compreender as relações de poder e, ao mesmo tempo, promover as interações dialógicas objetivadas pelas pesquisas em educação científica. Para tanto, serão analisados os conceitos de fronteira como frente, fronteira que separa e fronteira que une, como instrumentos reflexivos que conduzem à percepção de uma divulgação científica que possa promover o diálogo e a produção coletiva de saberes instituídos na aproximação com o outro.

A LEGITIMIDADE DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA OU CONQUISTA PEDAGÓGICA?

Túlio Ferneda (UFSCar) tulioferneda@gmail.com

Neste trabalho, apresento algumas considerações teóricas, reflexões e questionamentos a respeito do sentido do ensino de ciências na escola. Faço esse movimento com base na perspectiva da teoria de Bourdieu para o sistema de ensino, em particular sua obra “A Reprodução”. Focalizo a noção de violência simbólica na educação, e busco problematizar a legitimação do ensino de ciências frente aos estudantes. Para tanto, proponho pensarmos em dois modos de legitimação: o modo reprodutivo, proveniente de uma sujeição dos alunos frente às estruturas do sistema de ensino, e o modo significativo, proveniente de uma adesão espontânea ou conquistada junto aos educandos. Levanto algumas questões-chave para a área de pesquisa no ensino de ciências, a respeito da relação entre os modos de legitimação e as condições da educação escolar, sejam estas marcadas por fatores estruturantes internos ou externos à escola. Em síntese, busco problematizar variados aspectos do currículo do ensino de ciências, em termos de sua legitimidade.

INSIDERS: A DROMOCRACIA CIBERCULTURAL E O HABITUS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO MUSEU BRASILEIRO

Janaina Cardoso de Mello (UFS/UFRJ) janainamello.ufs@gmail.com

Esse *paper* parte de um debate entre a “dromocracia cibercultural” proposta por Eugênio Trivinho (2007) e a epistemologia das obras “economia das trocas simbólicas” (2007) e “o poder simbólico” (2002) de Pierre Bourdieu para investigar o ensino de Ciências e Inovação Tecnológica no museu brasileiro. Vivem-se tempos onde a necessidade e a velocidade de “interatividade” tornaram-se um *habitus* culturalmente construído, compondo segregações ou possibilidades alternativas. A violência *high tech* introjeta-se como uma “violência simbólica” na ordem dos dias para formar “dromoaptidões” requeridas à sobrevivência física, psíquica e virtual num mundo transpolítico. Nesses parâmetros o ensino alcança um amplo relevo num universo de pensamentos autônomos escassos e máquinas abundantes em seus usos e desusos. A exclusão tecnológica assume ares temerosos. Nesse panorama o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) é abordado em sua relação com a produção/difusão e instrumentalização da Ciência e Inovação Tecnológica junto às comunidades tradicionais amazônicas.

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA PARA A EMANCIPAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE DIÁLOGOS ENTRE A SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU E O ENFOQUE CIÊNCIA-TECNOLOGIA-SOCIEDADE (CTS)

Luís Fernando Marques Dorvillé (UERJ/FFP) ldorville@gmail.com
Adrian Evelyn Lima Henriques (UERJ/FFP) henriques.adr@gmail.com

Este trabalho de natureza qualitativa busca gerar reflexões o papel da escola, dos professores de Ciências e Biologia e da educação científica e tecnológica na formação de cidadãos mais capazes de mobilizar valores e construir conhecimentos que lhes auxiliem na atuação social efetiva. Levando em consideração o potencial do processo de escolarização tanto para a formação de indivíduos democraticamente ativos, quanto para a manutenção e reprodução de desigualdades sociais, procuramos apresentar reflexões a partir da seguinte questão norteadora: *“Como a articulação entre a perspectiva CTS para o ensino de Ciências e a Sociologia de Pierre Bourdieu podem instrumentalizar professores de Ciências e Biologia?”* Justificamos a importância desta temática no entendimento de que as reflexões geradas a partir desta interação configuram-se como uma poderosa ferramenta de análise crítica e sistemática da marcadamente assimétrica realidade social em que estamos inseridos. Entendemos que a Formação Inicial está longe de suprir todas as necessidades formativas daqueles que se graduam, entretanto, acreditamos que o tratamento de questões que envolvem aspectos científicos, tecnológicos e sociais, como aqueles defendidos pela perspectiva CTS para o ensino de Ciências, pode propiciar a estes educadores uma maior possibilidade de articular conhecimentos e mobilizar valores favorecendo uma prática mais crítica e contextualizada. Da mesma maneira, acreditamos que a compreensão crítica dos diferentes mecanismos envolvidos na reprodução e legitimação de desigualdades que operam dentro na sociedade como todo, bem como dentro do processo de escolarização, proporcionado pela Sociologia de Bourdieu, possibilita um maior entendimento a cerca da realidade desigual que vivemos.

ENSINO DE EVOLUÇÃO E CRIACIONISMO: IMPORTÂNCIA DE CONCEITOS DA SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Luís Fernando Marques Dorvillé (UERJ/FFP) ldorville@gmail.com

Sandra Lúcia Escovedo Selles (UFF) escovedoselles@gmail.com

Este trabalho procura destacar a importância de conceitos da sociologia de Pierre Bourdieu como “campo”, “habitus”, “estratégia” e os diversos tipos de capitais como dotados de grande relevância para o ensino de Ciências e Biologia, em função de seu elevado potencial explicativo e grande capacidade de instrumentalização. Essa relevância é especialmente importante em relação ao ensino de evolução biológica no cenário religioso brasileiro das últimas décadas, caracterizado pelo crescimento vertiginoso do número de evangélicos pentecostais, especialmente na periferia das grandes metrópoles e sua estreita associação a um forte movimento criacionista, inclusive em sua vertente mais moderna, na forma do Desenho Inteligente. Enfatizamos a importância da delimitação dos campos científico e escolar como política não apenas para preservá-los da ingerência indevida dos criacionistas como também para garantir a qualidade das ações desenvolvidas no seu interior. A partir de entrevistas com licenciandos em Ciências Biológicas com forte pertencimento religioso procuramos demonstrar também que a sociologia de Bourdieu possui conceitos e pressupõe situações que podem ter como resultado, se implantadas, o potencial de subsidiar alterações nas visões de mundo de nossos alunos, especialmente através da promoção de situações dissonantes com o habitus original dos mesmos. A análise das diferentes possibilidades de acomodação ou rejeição dos conceitos científicos por parte desses alunos parece obedecer a estratégias não calculadas em que procuram não se desempoderar. Assim, a aceitação, ainda que parcial, da potencialidade explicativa dos conceitos evolutivos no lugar de interpretações bíblicas literalistas, depende não apenas de questões de convencimento ou argumentação, mas também das suas posições nos diferentes campos, sendo menos provável quando esses alunos ocupam alguma posição de destaque no campo religioso ou possuem familiares ou companheiros que o fazem.

ENSINO DE CIÊNCIAS E A FORMAÇÃO DE CAMPOS DE SABER NA VISÃO DE FOUCAULT E BOURDIEU

Margarethe Born Steinberger-Elias (UFABC) mborn@ufabc.edu.br

Vandré Kopcak (UFABC) vandre.kopcak@hotmail.com

O conceito de *campo científico*, um dos mais importantes introduzidos por Pierre Bourdieu na Sociologia da Ciência (Bourdieu, 2003), encontra uma forte afinidade com o pensamento foucaultiano sobre a *arqueologia dos saberes* (Foucault, 2009). A análise dos discursos foucaultiana pergunta quais são as condições de produção que permitem, durante um período histórico dado, o aparecimento dos objetos de saber. Para Foucault, “a unidade de um discurso é feita pelo espaço onde diversos objetos se perfilam e continuamente se transformam, e não pela permanência e singularidade de um objeto (2009:37). Neste espaço circulam enunciados a princípio dispersos, mas não é uma percepção de afinidade que poderá levá-los a constituir-se como “corpus de conhecimentos que supõe a mesma visão das coisas” (2009:38). A formação de campos de saber tais como os que chamamos de “a medicina, ou a economia, ou a gramática” (2009:42) nasce de um processo de disputas em um espaço que é operado e que opera através de enunciados, ou seja, da linguagem. A contribuição de Bourdieu será decisiva ao mostrar que tais enunciados expressam posições que se candidatam à verdade, algumas prevalecendo, outras sendo suprimidas, até que esta dinâmica de luta discursiva possa finalmente gerar um campo de saber autônomo. A institucionalização dos discursos da ciência dá-se através da acumulação de maior capital científico por alguns agentes dentro do campo, cujas posições passarão a ser tratadas como referência no ensino formal de ciências aplicado ao sistema escolar.

RESUMOS

[SESSÃO 2 - PIERRE BOURDIEU E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES]

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES SUPERVISORES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Ana Cecília Romano de Mello (UFPR) anaromel@gmail.com

Ivanilda Higa (UFPR) ivanilda@ufpr.br

Everton Ribeiro (UFPR) everton_fisico@hotmail.com

Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado em andamento com o objetivo de discutir as possibilidades de formação continuada do professor supervisor durante o estágio supervisionado de Ciências Biológicas de uma universidade pública. Para tanto, foram realizadas entrevistas com cinco professores supervisores, das quais uma é analisada neste trabalho. Uma das análises sugere que ao longo de sua trajetória de formação o *habitus* do professor é construído com disposições para um professor que se percebe em formação e que alia a pesquisa ao ensino, o que se relaciona com a sua propensão à formação durante a supervisão de estagiários. Sob contribuições de Bourdieu, percebe-se que se faz importante a discussão da trajetória pessoal e profissional dos professores além das condições objetivas de supervisão para que sejam feitas propostas de formação continuada no sentido de desenvolver maior autonomia profissional do professor supervisor e maior autonomia do campo escolar em relação ao campo universitário.

A SOCIOLOGIA EDUCACIONAL DE PIERRE BORDIEU E O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS DESENVOLVIDO POR BOLSISTAS PIBID

Natália Ferreira Dias (UNIFESP) nanafd@uol.com.br
Marilena Rosalen (UNIFESP) marilena.rosalen@gmail.com

Este trabalho procurou desvelar lógicas intrínsecas à reprodução social, presentes no discurso da democratização da educação, na perspectiva do Ensino de Ciências, em especial nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) - Ciências, do curso de Ciências – Licenciatura, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) / campus Diadema. Para tal, adotamos uma metodologia qualitativa de participação. Considerando este contexto, participantes do PIBID, desenvolveram ações pedagógicas de Ciências no Ensino Fundamental II de uma escola estadual pública de Diadema/SP, considerando a praxilogia de que os estudantes são agentes sociais, no qual são indivíduos inseridos em um contexto social, numa teia de relações sociais. Elucubrando o método de análise social, baseado na metodologia construtivista estruturalista de Pierre, com este trabalho chegamos a algumas conclusões como: na sala de aula existiam grupos de estudantes que se conferiam o título de superiores dado o seu poder de aquisição material e de capital; as ações pedagógicas tiveram um caráter transformador diminuindo as desigualdades em sala de aula ao invés de evidenciá-las; e mesmo considerando o contexto social, as ações pedagógicas ainda conferiam violência simbólica aos estudantes. Com isso o Ensino de Ciências deve buscar superar o discurso da reprodução e legitimar suas ações de forma a diminuir as desigualdades no âmbito escolar e social.

INFLUÊNCIA DA HERANÇA CULTURAL NO PERFIL DE ALUNOS INGRESSANTES NA USP

Carla Alves de Souza (USP) carla.souza@usp.br

Maria Regina Dubeux Kawamura (USP) kawamura@if.usp.br

A Universidade de São Paulo (USP) realiza todos os anos um processo seletivo ao qual concorrem mais de 120 000 candidatos, dos quais pouco mais de 10 000 são selecionados para o ingresso em seus diversos cursos. Em que medida é possível que esses exames vestibulares expressem também uma “seleção” cultural? Para procurar investigar essa questão, foram analisados, comparativamente, os perfis sócio-econômicos dos alunos ingressantes em dois conjuntos distintos de carreiras, com status sociais específicos. Por um lado, no Grupo I, reuniram-se dados de ingressantes para cursarem carreiras como Direito, Engenharia e Medicina. Por outro, no Grupo II, ingressantes para alguns cursos de Licenciatura e Pedagogia. Foram analisadas características de alunos desses dois conjuntos, no período 2000-2009. Das informações disponíveis, foram consideradas: a escolaridade do pai/mãe, a renda familiar, a cor declarada e a instituição em que foi cursado o ensino médio (pública/particular). Em relação a todos esses aspectos, foi possível caracterizar um perfil expressivamente diferente nos dois grupos. No Grupo I, 70% dos alunos provêm de famílias em que os pais têm escolaridade em nível superior ou maior, cursaram escolas particulares e têm renda relativamente mais alta. Já dentre os alunos do Grupo II, esse mesmo percentual é, em média, inferior a 40%, têm rendas familiares menores e cursaram escolas públicas. Em conjunto, foi possível constatar o grande peso que a detenção de um capital cultural maior representa no processo seletivo, aspecto esse que, quase sempre, tende a permanecer oculto ou implícito. Ao mesmo tempo, com esse quadro, fica evidente como a herança cultural gera processos que vão perpetuando as estruturas sociais e econômicas.

EVASÃO E PERMANÊNCIA NUM CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

Everton Ribeiro (UFPR) everton_fisico@hotmail.com
Ivanilda Higa (UFPR) ivanilda@ufpr.br
Ana Cecília Romano de Mello (UFPR) anaromel@gmail.com

O fenômeno de abandono de curso no Ensino Superior, conhecido como evasão, é bastante presente no Brasil, ocorre em várias instituições, independente da região geográfica e da área de estudos. Nos cursos de licenciatura as taxas de evasão são alarmantes, em especial no curso de Física. Nessa perspectiva apresentam-se resultados parciais de uma dissertação que busca entender os elementos que favorecem a permanência dos estudantes num curso de Licenciatura em Física, a partir do ponto de vista dos discentes de uma universidade federal, interpretando esses resultados à luz da teoria sociológica de Pierre Bourdieu. Os elementos indicados pelos discentes, através de um questionário, foram distribuídos em quatro níveis analíticos: *Estrutural*, quando se referem a elementos de ordem social; *Institucional*, quando estão ligados à instituição, universidade; *Profissional*, quando existem relações com a profissão e *Pessoal* para aspectos individuais dos alunos. Elementos dos níveis analíticos Estrutural, Institucional e Profissional foram indicados pelos alunos como contribuintes para a evasão e elementos dos níveis analíticos Institucional, Profissional e Pessoal para a permanência. Dentro os elementos de destaque para a permanência, encontram-se: Desejo de ser Professor e Fazer o que Gosta, de nível analítico Pessoal. O que nos leva a refletir que para compreensão desse fenômeno são necessárias reflexões que não são apenas de aspecto social, mas que se completam com essas.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR COMO UM INSTRUMENTO ESTRATÉGICO NO CAMPO DA MATEMÁTICA

José Vilani de Farias (IFRN) vilani.farias@ifrn.edu.br

A preocupação com a formação continuada de professores de Matemática está inserida no debate que se trava quando abordamos a melhoria na qualidade do ensino básico das escolas públicas. O objeto de estudo dessa pesquisa é a formação continuada de professores em nível de mestrado, especificamente o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT. Para conhecer e compreender esse mestrado analisaremos os documentos constituintes dessa pesquisa: documentos oficiais, questionários e entrevistas. Para essa análise consideramos os estudos da teoria da prática do sociólogo Pierre Bourdieu, principalmente no que diz respeito aos conceitos de *campo*, *capital* e *habitus*; e estudos a respeito da formação continuada de professores. Analisaremos o PROFMAT a partir desses fundamentos teóricos, procurando identificar elementos que caracterizam as relações, tensões, existentes no campo da Matemática: entre matemáticos e educadores, entre a matemática acadêmica e a matemática escolar. Buscaremos identificar os elementos que caracterizam os agentes atuantes no PROFMAT, ora como dominados ora como dominantes, de acordo com os agentes e as relações estabelecidas entre eles. Nesse aspecto essa teoria sociológica pode nos oferecer um modelo que nos permita olhar para esse mestrado como um instrumento estratégico, ora de subversão, ora de conservação da ordem estabelecida no campo da matemática.

HABITUS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: BOURDIEU, LAHIRE, PERRENOUD E TARDIF

Luciana Massi (UNESP) lucianamassi@fclar.unesp.br

As pesquisas sobre formação de professores têm crescido em quantidade e diversidade ao longo dos anos, nos quais é possível reconhecer diferentes tendências. Atualmente as perspectivas de valorização da prática e do professor como indivíduo favoreceram um movimento de incorporação das contribuições da Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu para investigar a formação de professores. Esse movimento se pauta principalmente na mobilização do conceito de *habitus* por Maurice Tardif e Philippe Perrenoud. Resumidamente, para Bourdieu (1983) *habitus* é um sistema de disposições, modos de perceber, de sentir, de fazer, de pensar, que nos leva a agir de determinada forma em uma circunstância dada. Neste trabalho, confrontamos duas obras desses autores com os textos de Bourdieu e Lahire sobre esse conceito avaliando seu uso e potencialidade. A retomada dos fundamentos da categoria *habitus*, pelo próprio Bourdieu e por Lahire, nos leva a questionar a apropriação conceitual e do modo de trabalho operada por Perrenoud e Tardif. Concluindo essa breve análise, acreditamos que se a mobilização da noção de *habitus* na formação de professores é passível de questionamento, o conceito de disposição nos parece muito mais adequado e frutífero para a análise da formação e do trabalho docente ao permitir analisar práticas dos indivíduos que não pressupõem um sistema homogêneo vinculado as classes.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO BRASIL COMO CAMPO DE DISPUTAS

Elisabeth Barolli (UNICAMP) bethbarolli@unicamp.com

Alberto Villani (USP) avillani@if.usp.br

As orientações que a formação de professores na área de ciências naturais recebeu, no Brasil, ao longo dos últimos 50 anos são focalizadas na perspectiva de explicitar as tensões entre grupos que compõem esse campo social. Para fins de análise decidimos considerar basicamente quatro posições dentro deste campo ocupadas pelas **instituições governamentais** – representantes dos interesses da sociedade e que compreendem instituições como o Ministério da Educação e Cultura, os Conselhos de Educação e as Secretarias de Educação –; por duas comunidades de pesquisadores integrantes da **instituição científica**: aquela que reúne **pesquisadores de áreas específicas das ciências naturais** e aquela constituída mais especificamente por **pesquisadores da área de ensino de ciências naturais**; e por fim a **instituição escolar** representada pela comunidade de professores. A tese que defendemos é que o campo da formação de professores, tomado como campo social, em analogia à teoria de Bourdieu, caracteriza-se por uma tensão constante entre esses agentes que disputam a prerrogativa de estabelecer as diretrizes para o campo.

TENSÕES SIMBÓLICAS: PERSPECTIVAS DA DOCÊNCIA APÓS O 29 DE ABRIL

Ana Paula Giacomassi Luciano (UEM) apgluciano@hotmail.com

Verônica Klepka (UFTM) veronicaklepka@gmail.com

O presente trabalho, no formato de resumo expandido, propõe examinar os aspectos políticos, sociais e pedagógicos que influenciam a formação e atuação docente na área de Ciências. Para isso, aplicou-se um questionário aberto cuja temática explorada correspondeu aos ataques truculentos do Estado contra a manifestação dos professores do Estado do Paraná ocorridos em abril de 2015 em Curitiba. Pautando-se na Análise Textual Discursiva procurou-se analisar, segundo a ótica do sociólogo Pierre Bourdieu (1930-2002), as categorias de sentido que emergiram dos discursos dos sujeitos pesquisados, especificamente alunos de licenciatura em Física e Professores da Rede Estadual de Ensino em formação continuada. Paralelamente, uma reflexão teórica quanto os saberes, epistemologias e identidade docentes que lhes orienta e subjaz a prática pedagógica é explorada. Observou-se que apesar dos sentimentos de medo, indignação e decepção os estudantes de licenciatura pesquisados analisam o embate ocorrido no início deste ano como um motivador para continuar a luta pela educação e pelos direitos do trabalhador docente. Já os professores da rede estadual analisados encaram com bastante pessimismo a atual conjuntura, e traçam diferentes perfis ao profissional docente a partir da percepção tida da sociedade.

A REPRODUÇÃO SOCIAL EM UM CURSINHO POPULAR: TRABALHANDO COM HISTÓRIA DA CIÊNCIA E SE DEFRONTANDO COM A EVASÃO

Gabriel Matos Chaves de Almeida (UNICAMP) gabriel.orbital@gmail.com

Diante da atual situação educacional brasileira, com a escolarização a nível fundamental e médio extremamente precarizado, provocando descontentamento de estudantes, professores e sociedade o acesso ao ensino superior se torna possível, para muitos jovens carentes, através dos projetos de Cursinhos Populares. Projetos de educação não-formal, comumente gratuitos, voltados à população de baixa renda, muitas vezes com recortes minoritários, dos movimentos sociais (negro, feminista, campesino, etc.). Nesses projetos, como um todo a trajetória escolar, bem como toda a formação experienciada durante a vida desse estudante influenciam em sua relação com o ambiente do cursinho. Em um trabalho de pesquisa ação com o objetivo de desenvolver a História, Filosofia e Sociologia (HFS) da ciência no projeto, observou-se com (n=100) estudantes do Cursinho Popular Dandara dos Palmares – Campinas, que aparentemente a reprodução social em espaços escolares não ocorria, no entanto em análise com a literatura, observamos que esses estudantes evadidos apresentam destinos diferentes de acordo com o capital cultural inculcado pela família.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA ENTRE DISTINTOS *HABITUS*

Sérgio Choiti Yamazaki (UEMS) sergioyamazaki@gmail.com

Este trabalho aborda a complexa relação dicotômica existente entre as distintas disciplinas que compõem os cursos de licenciaturas, particularmente da física. O trabalho sustenta que as disciplinas das ciências humanas e das ciências da natureza são fundamentadas em *habitus* incongruentes, que obstaculizam compreensões e diálogos entre as áreas. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é citada como documento que pouco auxilia para que haja um todo coerente entre elas, com o objetivo de proporcionar uma formação mais eficaz da docência. A intenção com este trabalho é contribuir com uma discussão tendo em vista mudanças futuras na disposição dos elementos que compõem os currículos de licenciaturas de ciências do Brasil. A proposta de discussão vem da preocupação, já disposta na literatura da área, de que a formação didático-pedagógica presente nos cursos de formação inicial de professores é insuficiente tanto para o exercício efetivo profissional quanto para pensar o processo educacional.

RESUMOS

[SESSÃO 3 - PIERRE BOURDIEU E A EDUCAÇÃO]

IMPLICAÇÕES DA NOÇÃO DE CAMPO INTELECTUAL NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Carmem Silvia da Fonseca Kummer Liblik (UFPR) carmemsfk@gmail.com

A noção “campo intelectual” e “campo científico”, de Pierre Bourdieu pode ser muito promissora para pesquisas que problematizam a trajetória profissional de professores e pesquisadores universitários. A respeito das considerações, sobre o campo intelectual e científico, somos levados a compreendê-lo, em um primeiro momento, como um espaço “neutro”, autônomo, meritocrático e imparcial. Na contramão desta crença, temos como objetivo encontrar ferramentas que nos permitem refletir a ideia que, como afirma Bourdieu, *“a ciência neutra é uma ficção, uma ficção interessada”*. Por não ser neutro, o espaço universitário e o campo científico necessitam ser analisados como um campo real, tendo em vista sua estrutura objetiva dada pelas experiências e relações simbólicas e políticas entre seus agentes.

O AMBIENTE ESCOLAR COMO VIA DE TRANSMISSÃO HETERODOXA DO *HABITUS* ENXADRÍSTICO NO SUBCAMPO ESPORTIVO DO XADREZ BRASILEIRO

Jéssica dos Anjos Januário (USP) jee.anjos@gmail.com
Renato Francisco Rodrigues Marques (USP) renatomarques@usp.br

O xadrez é uma prática constituída por processos histórico-estruturais legítimos às normas, regras e capitais de disputa próprios do campo esportivo (MARQUES, 2015). Por esta razão, caracteriza e configura o subcampo esportivo do xadrez (SOUZA, 2010). Neste, as dificuldades que permeiam o enxadrismo profissional em alto rendimento (JANUÁRIO; MARQUES, no prelo) contrastam à necessidade de democratização da modalidade. Considerando que a escola formal pode se apresentar como um espaço promissor para a democratização do xadrez, tanto em uma esfera educativa quanto esportiva, o objetivo deste trabalho foi investigar a perspectiva de Grandes Mestres, titulação máxima da modalidade, sobre o potencial do ambiente escolar como meio de formação e disseminação do *habitus* enxadrístico. O grupo de participantes abrangeu a totalidade do universo de 11 enxadristas Grandes Mestres do Brasil. Os dados foram coletados através de entrevistas retrospectivas disponíveis no site Clube de Xadrez Online (CLUBE DE XADREZ ONLINE, 2014) e analisados pela Teoria Fundamentada (STRAUSS; CORBIN, 2008; CHARMAZ, 2009). Os discursos apontaram para duas principais vias de transmissão do *habitus* enxadrístico no interior da sociedade contemporânea brasileira – o ambiente familiar e o ambiente escolar. Entre eles, o ambiente escolar configura-se como via de transmissão heterodoxa de formação e disseminação do *habitus* enxadrístico. Questiona-se, entretanto, se a simples oferta desta prática neste espaço seja suficiente para a lógica de democratização e ruptura da *doxa* instalada. Por esta razão, processos pedagógicos relativos ao xadrez no ambiente escolar devem ser alvo de reflexão no sentido de não reforçarem desigualdades sociais expressas pela carga de capital cultural anterior dos sujeitos (herança familiar), mas, sim, como meios didáticos para, de fato, democratizar o *habitus* enxadrístico de modo a minimizar a reprodução de estereótipos que favoreçam sujeitos já favorecidos, dotados de um conhecimento anterior e, sobretudo primário, sobre esta prática.

ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS INFLUÊNCIAS DO ENADE NA PRÁTICA DOCENTE UNIVERSITÁRIA

Leandro Gonçalves Martins (ESAMC - Santos) leandro.martins@esamc.br

O objetivo desta pesquisa é analisar a influência do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), na prática docente universitária. Visa assim compreender, com uma interpretação sociológica, e dentro do contexto das IES privadas, as principais influências que o SINAES pode trazer para a prática docente universitária, na percepção dos professores pesquisados, expondo a percepção e o entendimento destes sobre o conceito e o escopo do ENADE e ainda analisa o que estes têm sentido e alterado às suas práticas, em decorrência desta avaliação externa. Selecionaram-se quatro IES privadas localizadas na cidade de Santos SP para serem pesquisadas. Os docentes participantes atuam no curso superior em administração de suas respectivas instituições. A análise sociológica do discurso (ASD), baseada em Ibáñez, foi escolhida como técnica de análise. Os conceitos de *ethos*, *habitus* e campo de Bourdieu contribuíram na análise realizada nesta pesquisa, buscando melhor compreender as falas e as ações sociais do contexto exposto. Os resultados mostram algumas das percepções que os investigados possuem sobre as influências sentidas provenientes do ENADE, dentre elas destacam-se: limitação do conceito de ENADE à simples avaliação de alunos; modificações no formato de questões e avaliações para adequação ao modelo proposto pelo ENADE; e ainda mudanças nos planos de ensino e nos conteúdos programáticos por conta desta avaliação. Não se objetiva concluir, simplesmente, se este modelo avaliativo é bom ou ruim para as universidades ou os docentes envolvidos, mas sim apresentar que esta avaliação traz influências nas práticas docentes.

O DIREITO E A NATUREZA AMBIVALENTE DO CAPITAL JURÍDICO-SIMBÓLICO DOS ADVOGADOS E JUÍZES BRASILEIROS

Luiz Carlos de Souza Junior (FDSM) luizjuniorsdb@hotmail.com

O presente trabalho objetiva analisar, à luz da perspectiva teórica de Pierre Bourdieu, a configuração do campo jurídico brasileiro a partir da concentração de capital jurídico-simbólico e da relação de poder simbólico que se estabelecem entre juízes e advogados. Através do método analítico, explicitamos a expressiva tendência ao conflito e distanciamento que há entre os referidos juristas no interior do campo, no qual estes agentes confrontam-se pelo “monopólio do direito de dizer o direito”. Ao longo dos nossos escritos buscamos apresentar as noções dos conceitos de campo, capital e *habitus* desenvolvidos pelo sociólogo francês e, conjuntamente, desvelar a natureza, os meandros e os resultados do embate ora abordado, tendo em vista o acúmulo do capital jurídico-simbólico e a divisão do trabalho jurídico. Com isso, verificamos que a atuação dos aludidos agentes jurídicos, devido à natureza ambivalente do capital jurídico-simbólico, baseia-se não só em exigências normativas e competências técnicas, mas em interesses subjetivos que viabilizam somar recursos no alcance do reconhecimento que os tornam porta-vozes legítimos dentro do campo. E, diante desse cenário, constatamos que o Direito exerce a função não só de instrumento de promoção da justiça, mas configura-se como um meio de manutenção do poder simbólico e do *status* de dominante da arena jurídica.

REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NOS ESPAÇOS PÚBLICO E PRIVADO: EDUCAÇÃO E DOMINAÇÃO SEGUNDO PIERRE BOURDIEU

Angela Limongi Alvarenga Alves (USP) angelalimongi@usp.br

O presente trabalho analisa as representações de gênero na ocupação dos espaços público e privado por homens e mulheres e as suas intersecções com as práticas educacionais. A visão androcêntrica do mundo ainda muito presente na contemporaneidade, acaba por conduzir a uma tessitura curvilínea das relações sociais, re-produzidas por discursos etnocêntricos e retroalimentada pela concepção de inferioridade introjetada no âmago das próprias mulheres, que acaba sendo (re)produzida pela escola. Nesse sentido, recorre-se ao pensamento de Pierre Bourdieu (1995), que percebe a dominação masculina como forma de violência simbólica. Através dessa perspectiva, Bourdieu compreende o poder que impõe significações, legitimando-as, de forma a dissimular as relações de força que sustentam a própria força. Apesar das transformações no sistema educacional, mais aberto e receptivo à diversidade, o que se pretende colocar em debate são os discursos reprodutores da dominação masculina na escola, seus reflexos na estrutura social, carregada de inflexões culturais normatizadoras e naturalizada por discursos sexistas e, por fim, a discussão acerca dos processos educacionais atinentes à construção de identidades e representações acerca do masculino e do feminino e da ocupação dos espaços público e privado por homens e mulheres que é deveras relevante, permitindo, destarte, a compreensão da própria sociedade contemporânea.

COMPORTAMENTO E ATITUDE DOCENTE: O *HABITUS* EM PIERRE BOURDIEU COMO POSSIBILIDADE DE MUDANÇA SOCIOEDUCACIONAL

José Flávio da Paz (FPA/UNIMAR) jfp1971@gmail.com

Néstor Raúl González Gutiérrez (UNIMAR) gonzalez2n@gmail.com

A sociedade contemporânea passa por transformações rápidas e exige dos sujeitos, seja profissional ou pessoal, adaptabilidade, aprendizados e apreensões de saberes, conhecimentos e informações necessárias à permanência evolutiva nesse cenário de partícipes, (re)produtores e (re)construtores de condições dignas de estada aqui. A educação não foge a regra e requer profissionais éticos e comprometidos com essa possibilidade de transformação social e, para tanto, cabe a sociedade, as organizações e aos agentes se constituírem críticos e capazes de formar indivíduos igualmente (co)responsáveis planetariamente. Todavia, não consciente das concepções do *habitus* em Pierre Bourdieu (1992), comprometem todas essas alternativas de intervenção. Logo, acredita-se, que uma formação inconsistente compromete a socialização dos conhecimentos e, conseqüentemente conduz ao fracasso escolar. Esta Comunicação objetiva, portanto, analisar práticas docentes à luz da teoria do *habitus* em Bourdieu, considerando o papel e a contribuição social do professor e as suas práticas socioculturais diante da escola na atualidade, bem como, reafirmar, apesar das dificuldades, o professor como agente modelador de indivíduos. A pesquisa teve como *locus* uma escola de ensino fundamental privada, localizado na zona norte de São Paulo-SP e, para obter os dados e conhecer melhor os docentes da utilizou-se como método de pesquisa a entrevista focalizada que é tão livre quanto a entrevista informal, mas tem como enfoque um tema específico, neste caso a formação docente à luz das concepções de Bourdieu.

EDUCANDO POR MEIO DAS LINGUAGENS MUSEAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE O CURSO "AÇÕES MULTIPLICADORAS: O MUSEU E A INCLUSÃO SOCIOCULTURAL" DA PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Flávia dos Santos Oliveira Gama (USP) flaviagama@gmail.com

O trabalho visa analisar o impacto do curso de formação para educadores sociais e conseqüentemente compreender o processo de democratização cultural que norteia a política de inclusão sociocultural da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Ao tentar promover o encontro entre o público em vulnerabilidade social e as obras de artes, acredita-se estar reduzindo a desigualdade do acesso aos bens e serviços culturais. Todavia, alguns autores criticam essa abordagem afirmando não ser possível criar um vínculo profundo e duradouro.

O CONCEITO DE *HABITUS* DE BOURDIEU E A FORMAÇÃO DE UMA IDENTIDADE JESUÍTICA

Giovana Massaretto da Silva (USP) giovana.massaretto.silva@usp.br

A Companhia de Jesus foi uma ordem religiosa extremamente influente em todo o mundo, de meados do século XVI a meados do XVIII, em considerável medida a partir da efetivação dos seus próprios colégios. Dentro dos muros desses colégios era realizada a formação dos futuros jesuítas, inclusive daqueles que seriam enviados em missões, sendo que a atividade missionária foi importante dentro da Companhia de Jesus, já que por meio dela era possível “salvar novas almas” e disseminar ainda mais a fé católica – aspectos indissociáveis do processo de expansão mercantil e colonial da Europa. Porém, durante as missões os jesuítas partiam sem a fiscalização efetiva de seus superiores e, por isso era necessário garantir um controle por meio de uma rede de longa distância que assegurasse que os jesuítas desempenhavam suas funções da maneira esperada. Assim, a educação nos colégios da ordem e a formação de uma possível “identidade jesuítica” garantiam que os objetivos traçados pelos superiores em Roma fossem cumpridos até certo ponto.

CONCEITOS DE BORDIEU EM UM MAPA CONCEITUAL

Regiani Magalhães de Oliveira Yamazaki (UFSC) regianibio@gmail.com

Sérgio Choiti Yamazaki (UEMS) sergioyamazaki@gmail.com

Considerando a obra de Pierre Bourdieu um rico caminho para compreender, problematizar e buscar possíveis alternativas para transformação e progresso da educação científica, este trabalho tem como objetivo apresentar um mapa conceitual de alguns dos principais conceitos abordados pelo sociólogo. Os mapas conceituais podem ser vistos como instrumentos didáticos com grande potencial para analisar o todo e as partes de um modelo, sistema ou teoria. Neste mapa conceitual, utilizamos conceitos centrais de sua obra, como *campo*, *habitus*, *capital*, *poder*, *violência* e *distinção*, além de outros que auxiliam na compreensão de seus argumentos, o “*Desconhecimento Coletivo do Arbitrário da Criação de Valor*” (DCA) e *Denegação*. Com a elaboração deste mapa esperamos contribuir com a investigação e a prática de ensino de outros pesquisadores e professores, de instituições que representam os vários níveis de ensino do país. Também temos como expectativa a abertura de um diálogo que permita avanços teóricos capazes de afunilar entendimentos sobre questões atuais da educação científica.

ANOTAÇÕES

